



Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A importância da vivência no espaço para o exercício de projeto
Autores	THAIS GONCALVES MANCINI NICOLE FREITAS RODRIGUES
Orientador	DANIELA MENDES CIDADE

RESUMO: O presente trabalho apresenta a experiência de duas alunas de graduação na monitoria na disciplina de Introdução ao Projeto Arquitetônico I, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS, que consiste em acompanhar os alunos de graduação e a importância do enfoque da visita, experiência e percepção dos espaços para o ensino de arquitetura. A disciplina de Introdução ao Projeto Arquitetônico I, funciona como uma espécie de ateliê, onde quatro professores lecionam em conjunto desde o ano de 2013. Semestralmente, todos os sessenta alunos ingressantes do curso de Arquitetura e Urbanismo tem seu primeiro contato com universo do projeto nesta disciplina. A premissa da disciplina é a elaboração de uma proposta de intervenção em uma praça pública. O objetivo é que o estudante se sinta capaz de intervir num espaço de forma em que todos os habitantes sejam agentes construtores e em que a cidade seja vista como um todo. Cada professor conta com o auxílio de um monitor e esses monitores trabalham em conjunto para auxiliar o processo de aprendizagem dos alunos. As alunas Nicole Freitas Rodrigues, que participa da monitoria desde o início do semestre 2017-1, e Thaís Gonçalves Mancini, que participa desde 2016-1, diariamente interagem com os estudantes. Parte dos estudos para a disciplina são feitos baseados em saídas de campo, nas quais os alunos coletam dados, entrevistam transeuntes, medem o espaço e o mobiliário, fotografam o entorno, analisam ambiência, forma, função e apropriação dos espaços em sala de aula. Esse semestre, as saídas foram feitas em algumas praças de Porto Alegre, como a Praça Dom Feliciano e a Praça Otávio Rocha, com objetivo de subsidiar conhecimentos para a proposta de intervenção na Praça Dom Sebastião. Espera-se que o estudante compreenda o espaço, sua história e a importância de o experimentar-lo, que sejam capazes de elaborar análises da configuração do espaço físico, compreender os percursos, o contexto e as necessidades de cada um dos exemplos estudados. A experiência do percurso se faz mais importante do que a apreensão da forma estática, pois entende-se a relação entre espaço e tempo. O aluno fica imerso ao espaço e as suas especificidades: suas cores e texturas, jogo de luzes e sombras, materialidade, podem tocar e sentir através dos cinco sentidos. A interação permite entendimento da escala e da proporção de uma forma lúdica e divertida. Conclui-se que além de servirem como praças de referência para o repertório da intervenção final, a partir dessas visitas os alunos conseguiram analisar as potencialidades e fragilidades de cada local, conseguindo discernir claramente do que carecia o espaço. As visitas subsidiam reflexões para a prática e o ensino de arquitetura, por proporcionarem uma experiência de aprendizado e análise crítica do espaço aberto, que se reflete na qualidade da elaboração das propostas dos estudantes. Essa vivência empírica foi essencial, visto que assim os alunos conseguiam sentir o espaço e ao mesmo tempo que estudavam sobre ele, apropriar-se dele.

Palavras-chave: Arquitetura, Espaço, Ensino.